

# TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades  
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 278

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Apselmo de Sousa — Redactor: Pipto da Cunha — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha  
Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*  
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

15 de Março de 1904

Redacção e administração  
C. de S. Francisco, 6, 2.ª — LISBOA



BIBLIOTECAS MUNICIPAES  
D. B.  
LISBOA

MORA — Alemtejo — O distincto sportman Paulo Corrêa de Lacerda, caçando as Narcejas



## S. M. A Rainha D. Amelia

A excelsa princeza de Orleans, que a Providencia collocou no throno de Portugal para gloria da nação e protecção da pobreza, honra hoje a pagina *hors-texte* do nosso jornal. Como mulher, como esposa, como mãe e como Rainha, ella é adorada e respeitada porque encarna e reúne todas as virtudes civicas, e a penna vacilla por não encontrar termos que traduzam com toda a verdade a admiração que nos inspira e veneração que lhe tributamos. E' que a palavra é por vezes insufficiente para bem traduzir os sentimentos que nos dominam.

Bem poucas vezes se pôde fazer em tres palavras o traço biographico de uma soberana, mas o da nossa Rainha, estamos certos, que se reduzem as que possam formar o luminoso triangulo dentro do qual está encerrado o seu destino; *chorar, crer e amar*, como diz o nosso grande poeta Guerra Junqueiro.

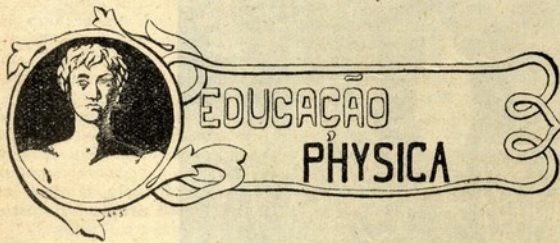
Tomando parte em todas as desgraças dos seus subditos, acolhe-os sob a benéfica e protectora sombra do seu augusto manto, não havendo lagrimas que não enchugue, viuvez que não proteja, fatalidade que não minore, não duvidando para isso descer os degraus do throno e entrar nas tristes e infectas mansardas que por vezes visita, no cumprimento dos preceitos evangelicos e dos dictames da sua bella alma.

Mas para que alongar-nos em considerações da sua inexgotavel caridade, se todos os dias a vemos vigilante e attenta esperando com ansiedade o momento em que possa praticar o bem, occultando-se para isso tanto quanto lh'o permite a sua elevadissima posição social?

Espirito culto e artista notavel se tem revelado Sua Magestade a Rainha, concorrendo ás exposições d'arte com os seus trabalhos, despretenciosos, mas notaveis; e ainda ha pouco podemos admirar os graciosos desenhos do seu artistico lapis que se compraz no cultivo do bello.

Como *sportswoman*, cultivando a equitação, quem a não tem visto dominar um fugoso cavallo *pur sang*, montando com elegancia e aprumo fazendo obedecer o nobre animal á menor das suas vontades?

O *Tiro e Sport*, prestando-lhe hoje a homenagem a que tem jus, não cumpre senão um dever aliás imperioso e justo.



## Conferencias

Em 26 de Fevereiro, o conhecido e respeitado professor de gymnastica sr. Pedro José Ferreira, realisoa na Escola Normal a sua primeira conferencia sobre gymnastica, perante uma numerosa e selecta assistencia aonde predominava o professorado primario, a quem era especialmente dedicada.

Principia o illustre conferente por agradecer a comparsencia das pessoas presentes, a quem antecipadamente previne de que não é uma dissertação scientifica o objecto da sua conferencia mas sim uma exposição clara, simples e despretenciosa das suas observações, colhidas no campo da pratica dos diferentes methodos que ha de gymnastica, e do que elle prefere por mais satisfazer a nossa constituição physica, condições e climatericas.

Posto isto ataca o assumpto, e voltando-se para um mappa que estava suspenso n'uma ardozia do lado esquerdo do conferente, principia por fazer uma succinta e rapida analyse do systema

## Sueco

que diz ser hygienico, therapeutico e esthetico, tendo do objectivo a harmonia das funcções vitais e o desenvolvimento harmonico do corpo humano:

Que os seus efeitos se fazem sentir mui especialmente na nutrição geral distribuindo os liquidos e as energias:

Que cada exercicio tem o seu efeito e cada licção hygienica exercita proporcionalmente os orgãos;

Que é moderadamente psycho-motora estimulando pela emoção scientifica desenvolvendo pela funcção sob o dominio da vontade. Indicando e doseando o exercicio, classifica os alumnos e os exercicios segundo os efeitos d'estes e os estados e alterações funcçionaes d'aquelles.

Em seguida o conferente divaga um pouco sobre os caracteres geraes d'este methodo, fazendo exemplos e estabelecendo paralelos, passando a analysar o

## Anglo-Belga

que classifica de Excito-psycho-asthenico, considerando-o como um excitante do coração e pulmões pela grande emolação nos combates collectivos como sejam alguns jogos que praticam certos artistas e *sportsmen's*, em que a victoria pertence sempre ao mais forte em detrimento do mais fraco;

Que é realmente um educador da vontade e favorece o rebusteamento d'aquelles para quem a natureza foi prodiga dando-lhe uma boa constituição physica;

Que apesar d'isto causa extenuamentos predispondo o organismo para as lesões cardiacas, para os esgotamentos nervosos pelas grandes e excessivas tensões a que obriga;

Que no entanto pode ser *tolerado* para organismos fortes e exceptionaes constituições physicas;

Que finalmente este methodo possui uma boa somma de exercicios estimulantes com os caracteres já expostos mas que convenientemente moderados podem ser acceptaveis como o do systema belga que se compõem de marchas, saltos, excursões alpinistas, e finalmente todos os *sports* naturaes.

Logo pronuncia-se claramente contra todos os excessos atheleticos como tambem contra toda a gymnastica que obriga a grande desenvolvimento de força como são as argolas, o trapezio, etc.

E diga-se de passagem, não ha ninguem que approve taes exercicios.

Continuando o illustre conferente aborda o systema

## Franco-Allemão

que classifica de acrobatico, espectacular e individual e por consequencia empirico:

Que sendo o seu objectivo attingir o maximo da difficuldade é por isso proprio para se exercer em circos e só para aquellos que querem fazer carreira como funambulos para serem apreciados pelas multidões anonymas sempre avidas de sensações novas e multiphas.

O systema francez caracteriza-se pelas argolas, pela corda volante, pelo trapezio, pelo mastro, pranchas, subidas, etc.; etc.; emquanto que o allemão o faz pela barra, paralelas, etc., sendo ambos deformantes, desharmonicos e asthenicos. Isto é desproporcional entre as funcções musculares e a resistencia cardio-pulmonar, provocando por isso alterações nos actos respiratorios e cardiacos, congestões, hemorragias, dilatações, asphyxias e deformações.

Que em conclusão sendo os professores, em regra, todos militares, sem illustração apropriada, o que pretendem é fazer executar exercicios espectaculosos e excentricos que enthusiasmem as galerias.

Permitta-nos o illustre conferente uma observação: — nós tambem temos aqui quem prefira tão extraordinaria gymnastica, e mais ainda quem a defenda e se apaixone por ella.

Veja o illustre conferente o que se passa no Real Gymnasio Club Portuguez, que não quer pôr de parte a gymnastica funambulesca; e para se justificar diz que o não pôde fazer porque aquelle estabelecimento é um club de recreio que principiando com a gymnastica espectacular, com ella se tem achado e achará para organizar os saraus e assim fazer face ás despesas do Club.

Isto dizia-nos ha dias um dos socios mais antigos e devotados d'aquella associação.

Mas meu amigo, diziamos nós, para que é então que reformam os seus estatutos pretendendo dar-lhe a côr de estabelecimento de educação physica?

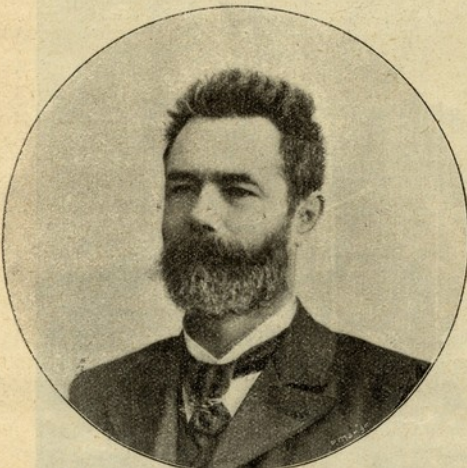
Ora meu caro, sabe que ha umas pretensões, como são as de fazer do Club uma especie de escola que habilite



professores para a especialidade da gymnastica e que os poderes d'Estado no tornem official concedendo-lhe todas as regalias inherentes a essa qualidade.

Isso seria realmente muito justo, accrescentamos nós, mas seria necessario acabar com essa gymnastica de cambalhotas e dedicar-se exclusivamente á Educaçao Physica. E agora tiveram occasião para o fazer mas não quizeram ou antes não poderam .. No entanto, reconheceram que a tal gymnastica de funambulo é prejudicial, e tanto assim, que trataram de lhe mudar o nome chamando-lhe gymnastica applicada. Mas gymnastica applicada é aquella que é aproveitavel e util em certos *metiers* uteis á sociedade e ao homem e não a gymnastica de vôos e saltos mortaes que só pode ser utilisada nos circos.

E assim perdeu mais uma vez o Real Gymnasio Club Portuguez a occasião que teve de se elevar até onde era do seu dever e que os elementos de que dispunha lhe permitiam.



Pedro José Ferreira

Depois de uma serie de comparações e exemplos da gymnastica *Franco-Allemã*, termina por dizer que este methodo escolhe o exercicio para o individuo e não o individuo para o exercicio, o que evidentemente é um erro que não passa sem reparos. Depois, diz que para estes exercicios estão naturalmente indicados os individuos de baixa estatura os atarracados.

Ora este systema já tem merecido grandes modificações não só na Alemanha como em França. Tem-se procurado as modificações de harmonia com o systema sueco. Em França o general André fez adoptar no exercito a gymnastica sueca.

E agora vamos analysar o systema *Psycho-dynamico*, que na opinião do illustre conferente é o mais attrahente, porque alem de ter por base o methodo de Ling, essencialmente scientifico, é moderadamente emotivo pelo conjuncto harmonico de todas as manifestações naturaes que entram no scenario tornando-se por isso um tanto difficil na applicação.

Que é considerado como Medico-psycho-emotivo, porque desolve harmonicamente os orgãos da vida vegetativa, (no que segue o systema sueco) e os da vida de relação, isto é levanta equitativamente as funcções e as facultades do ser humano pela vontade suggestivada pelo bom e pelo bello.

Que este systema funda-se na intima relação da ideia e do movimento, (trabalho psycho mecanico). Da intima união entre cerebro e musculo depende a vida physica intellectual e moral como diz o dr. *Tissier*;

Que differe da sueca na posologia, isto é na dosagem, pois que a serie dos exercicios se acha sujeita a reacção *psycho-dynamica* do individuo que pode ser: — *Passivo, Afectivo e Affirmativo*.

Diz-se *Passivo* quando accépta a imposição suggestiva;

*Affectivo* quando se obedece á suggestão persuasiva e amigavel;

*Affirmativo*, quando se executa por méra obediencia, mas com ntima convicção de insuccesso.

Até aqui passamos em revista os differentes methodos tirando as conclusões que o exame nos offerencia e agora vamos ouvir o illustre conferente dissertar sobre os apontamentos para um methodo portuguez. E assim ouçamol-o:

Para a composição de um methodo portuguez, tivemos que procurar nos differentes methodos o que d'elles melhor se adaptava ao nosso meio chegando ao resultado seguinte:

A gymnastica é parte da hygiene que estuda os exercicios e a sua influencia sobre o systema animal; e divide-se em gymnastica Medica, e Profissional.

A **Gymnastica Medica** tem por fim desenvolver harmonicamente o individuo.

A **Profissional** em adestrar o individuo para o mister a que se destina; dividindo-se em *Hygienica, Therapeutica, Normal e Anormal* que ainda se subdivide em *Escolar ou Pedagogica, em Orthopedica, e Clinica*.

A *Gymnastica Escolar ou Pedagogica* é a que só é applicavel aos adultos.

A *Orthopedica* é a que se applica a doencas de construcção.

A *Clinica* é a que se applica ás doencas de constituição.

A *Gymnastica Normal* é a que é compativel com a harmonia funcional; a *Anormal* é exactamente o contrario da primeira, e subdivide-se em *Technica, Artistica, Acrobatica e Athletica*. A *Gymnastica Technica* é a que prepara os individuos para certos *metiers* como sejam a gymnastica util aos bombeiros, aos marinheiros e militares.

A *Gymnastica Artistica* comprehende a mimica e arte scenica, etc.

A *Gymnastica Acrobatica* é a que só prepara homens para circos (funambulos).

A *Gymnastica Athletica* é a que exige grandes esforços com pesos e altéres.

As lições de gymnastica pedagogicas podem dividir-se em *Praticas e Theoricas*.

As lições praticas devem comprehender as attitudes de repouso, de acção respiratoria, etc., os movimentos *simples* e *compostos*. Os movimentos *simples* são os que se seguem por agrupamentos musculares:

Os compostos, são os simultaneos ou alternados, symetricos ou asymetricos, binarios ou ternarios, etc.

Os efeitos a produzir são *Articulares, Respiratorios, Circulatorios, Rachidianos, Musculares, Abdominaes, Nervinos, Psycho-Dinamicos* para resultarem força, precisão, etc., etc.

Finalmente os exercicios devem ser *Passivos, Activos, Activopassivos e Passivos-activos*.

Eis summariamente o que podemos colher do methodo que o illustre professor julga poder satisfazer por agora ás nossas exigencias physicas.

Depois chama o conferente a attenção dos circumstantes para um outro mappa aonde quiz apresentar alguns exemplos de attitudes e posições que se devem observar, e ainda formatura de alumnos, marchas, etc., etc.

Não esquece ao illustre conferente observar que acha improprio o ensino de manobras militares e manejo de armas a creanças de tenra idade como as que frequentam a *Escola Primaria*.

Em França o Ministerio de Instrução Publica prohibiu que até aos 17 annos de idade não seria permitido ensinar manobras militares, o que é perfeitamente logico e coerente. Porque nem o espirito militar, nem o porte marcial, nem a firmeza do soldado, nem a obediencia cega ou voluntaria se coaduna com o espirito alegre, buliçoso despreoccupado, irrequieto e indeciso das creanças.

Será realmente muito bonito vêr os alumnos d'este ou aquelle estabelecimento de ensino, fardados de arma ao hombro marchando sob a cadencia de um binario executado pela sua banda marcial ou pelo seu terno de cornetas e caixas; formarem em parada e acompanhamentos, despertando-se-lhes assim a vaidade que não podemos deixar de classificar de pernicioso e inutil alem de despendiosa e contraproducente.

A escola primaria recebe a creança do regaço materno e toma sobre si a tarefa de formar o cidadão physica, intellectual e moralmente para uma sociedade civil sem designação de classe e officio. Para o fazer agil e forte emprega a gymnastica; para o illustrar, os compendios; para o moralisar o cathecismo, não podendo por consequencia ter lugar o ensino militar que é todo especial.

Comprehendemos isso no ensino medio mas reprovamol-o no ensino primario.

\*\*\*

A segunda conferencia realisou-se em 3 do corrente pela mesma hora e no mesmo edificio que a primeira.

A concorrência d'esta vez era muito maior, vendo se algumas senhoras que tambem desejavam ouvir o auctorisado professor que ha tantos annos lecciona e cujo saber tanto estudo e trabalho lhe tem custado. E' realmente notavel a erudição do sr. Pedro José Ferreira, se bem que a muita modes-



tia de que se reveste o não deixe ainda brilhar em toda a plenitude.

Principia o illustre conferente a dissertar sobre attitudes e equilíbrios, fazendo largas considerações sobre attitudes de repouso e acção e sobre economia organica e trabalho dos orgãos.

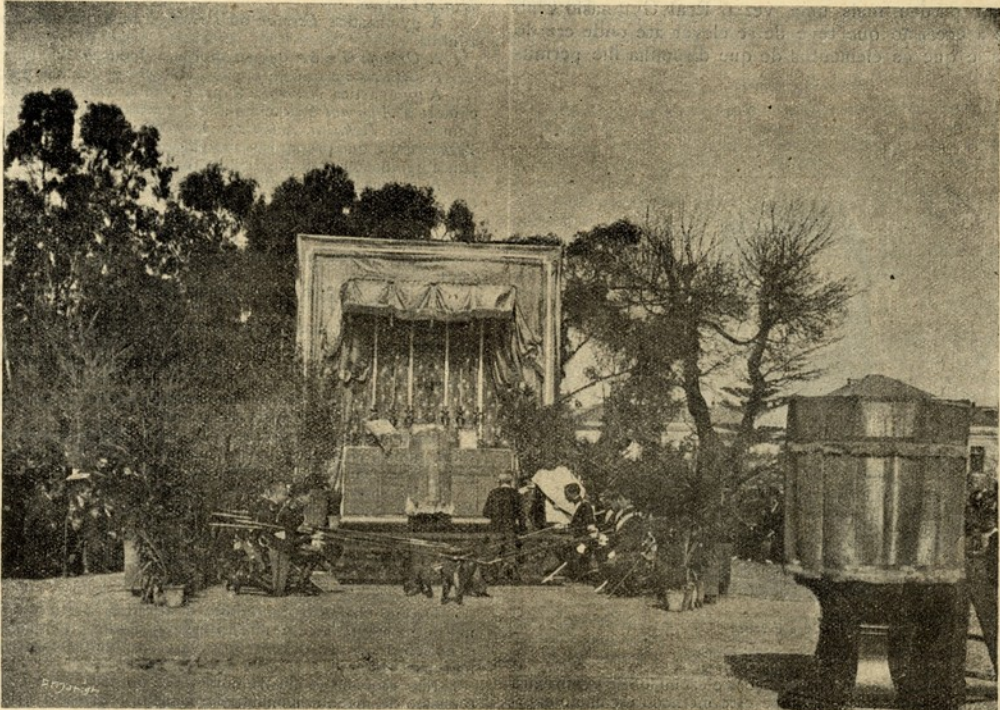
Este thêma está subordinado a gymnastica suecca e por ella entra na apreciação das attitudes que convem á creança, ao homem e ao adolescente.

A gymnastica que o illustre conferente pretende adoptar não é precisamente a suecca. E' esta a que lhe serve de base para logo aproveitar a psycho-dynamica na parte que julga exequivel entre nós.



*Mens sana in corpore sano.*

**N**AS sociedades modernas, nos centros onde mais se estuda e se trabalha em favor do robustecimento do corpo, para que possa acompanhar sempre o desenvolvimento intellectual, unica maneira de conseguir a preferibilidade, senão completa pelo menos tão grande que satis-



Escola do Exército — Fevereiro de 1904 — Missa campal

E assim deve ser porque a França tem reformado a sua gymnastica baseando-se no systema suecco, aproveitando d'elle o que julga de mais pratico e util, mas sem abdicar dos conselhos das suas summidades medicas como *Tissier*.

E assim no Manual de gymnastica publicado pelo Ministerio de Instrucção Publica vemos que o seu fim é fazer cidadãos uteis, tornando-os ageis e fortes, empregando para isso uma gymnastica raccional e harmonica.

O mesmo pretende fazer o illustre professor entre nós á falta de iniciativa dos Poderes d'Estado, que não tem tempo para tratar de cousas que não se relacionem com a crise politica e formidavel crise economica.

Lá fóra o assumpto merece uma attenção especial, aqui *va sans-dire*.

Terminamos por enviar ao illustre professor as nossas sinceras felicitações e os desejos de que todos se compen-trem dos verdadeiros e sãos principios que devem servir para o ensino da gymnastica, de que o conferente é um devotado propagandista e fervoroso apostolo.

PINTO DA CUNHA.

faça ás mais instantes necessidades dos espiritos esclarecidos, figura em primeiro lugar e com razões bem fundamentadas, o exercicio da esgrima, cujo estudo se impõe a todas as classes e, principalmente, aos que exercem a nobre profissão das armas.

Em França, na Italia, na Allemanha e na Suissa, na Suecia, Noruega e Russia, na Inglaterra e Belgica, onde as sociedades de gymnastica e de esgrima podem contar-se por centenas, e a frequencia por dezenas de milhar, os propagandistas teem sabido, á força de persistencia e de tenacidade, incutir no animo das grandes massas, a convicção de que não pode o cerebro funcionar bem em corpo atrophiado, e por consequencia enfraquecido, e d'ahi o augmento sempre crescente dos frequentadores dos gymnasios e das salas d'armas, onde adquirem a robustez que lhes faltava e lhes permite, emfim, ser homens, na genuina e verdadeira significação d'esta palavra.

N'esses paizes onde, sciente e conscientemente, se estuda e se trabalha, em favor da regeneração physica, procurando por todas as formas restituir ao braço a força que havia perdido, por se ter seguido a falsa orientação de apenas desenvolver o espirito, reconhece se hoje sem a menor sombra de



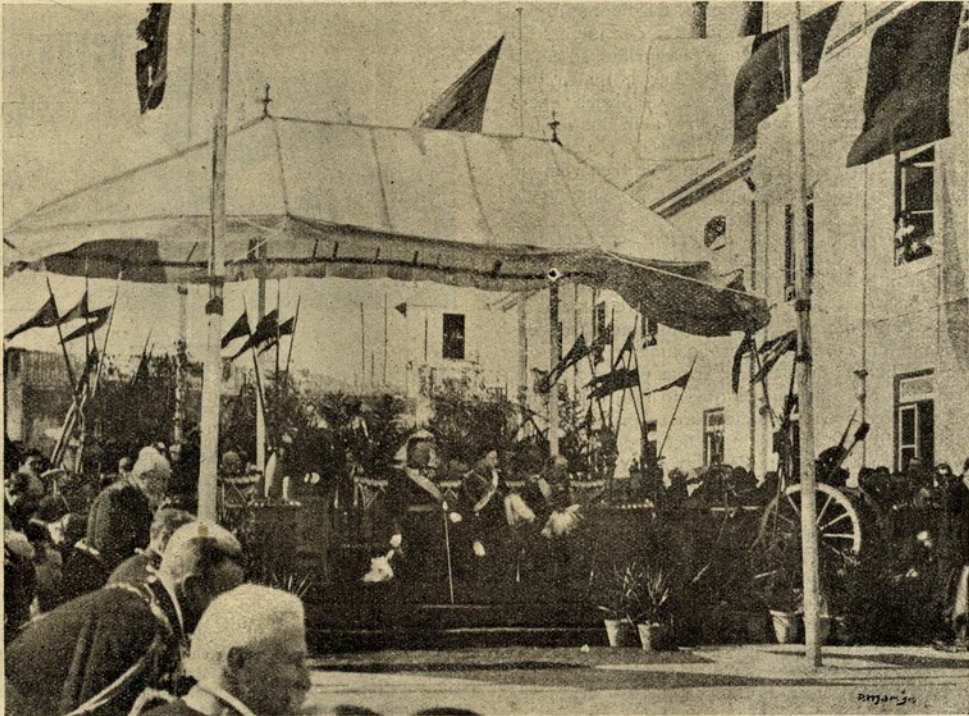
duvida que o celebre aphorismo latino, que nos serve de epigraphe, *mens sana in corpore sano*, é realmente um axioma que os romanos conheceram bem e lhes permittiu lançar aavez do mundo então conhecido as suas hóstes aguerridas e vencedoras.

Entre nós, que temos tradições guerreiras e não fomos dos ultimos nas justas e torneios, perdeu se n'um periodo longo a memoria do passado e, deixámos com uma indifferença que entristece, que, quasi de todo, se extinguiram os gymnasios e as salas d'armas, rindo até dos poucos que tentavam, de espaço a espaço, um pequeno esforço em favor da educação physica.

espirito; o corpo fica inerte, sem movimento, sem o mais ligeiro exercicio muscular; muita declinação, muito verbo, muita analyse; a memoria sempre em exercicio, o cerebro sempre assoberbado por mil raciocinios, mais complicados uns do que outros; a creança portanto, enfraquecida, macilenta, caçada.

Muitas horas de trabalho intellectual, nem um momento de exercicio physico.

Não é isto, não pode ser isto; a reforma impõe-se como um dever de humanidade; é preciso que se faça e que, o legislador, inspirando-se na verdadeira e sã doutrina, não exija da creança o que ella não pode dar-lhe nem lhe falte



Escola do Exército — Fevereiro de 1904 — Missa campal

Felizmente desapareceu já esta desoladora epoca de indifferença e, a gymnastica e a esgrima, graças a um grupo de propagandistas dedicados, a cuja frente a justiça manda collocar Antonio Martins, começa a ter entre nós mestres e discipulos e já se sentem os beneficos resultados dos esforços empregados e sensatamente dirigidos.

Ha, porem, ainda muito que fazer. Na remodelação do ensino secundario ultimamente decretada e cujos defeitos se vão já reconhecendo, projectando-se modifica-los, faltou a gymnastica e a esgrima obrigatoria, e nos longos sete annos, encontrando-se em todos o latim, nem um só foi julgado digno de conter uns ligeiros principios de gymnastica, que, seria, segundo nós, a base fundamental da educação physica e a prova evidente de que o legislador tinha acompanhado o movimento moderno.

No ensino secundario apenas no Real Collegio Militar se faz gymnastica e esgrima e, não ha a menor duvida, de que os alumnos d'alli sahidos são mais fortes, mais ageis e mais robustos. Nos lyceus, accumulam-se os estudantes aos milhares; em tudo se pensa, em tudo se consomem muitas horas por semana, mas este *tudo* refere-se apenas aos trabalhos do

com o desenvolvimento que precisa conceder-lhe e a propria natureza requer.

Houve em tempos gymnasios nas escolas municipaes; acabaram com elles não sabemos bem porque, nem melhor o sabe aquelle que os extinguiu n'um momento de enfado inconsciente; foi talvez o prurido de reformar, de destruir o que outros haviam feito.

E' para estas faltas que chamamos a attenção de todos; para estes defeitos que pedimos a interferencia dos que podem e devem remedia-los.

Hoje, está provado que a gymnastica e a esgrima são dois elementos indispensaveis aos que desejam ser uteis a si e á sua patria; e se da gymnastica outros mais competentes do que nós se tem occupado já, permittam-nos que da esgrima digamos algumas palavras, no momento em que o *Centro Nacional d'esgrima* acaba de ampliar-se e de abrir de par em par as suas portas aos officiaes do nosso exercito, prestando a estes e ao paiz inteiro, um serviço relevante.

Na Escola do Exército, nos dois annos dos cursos de infantaria e cavallaria, nos tres de artilharia e nos quatro de engenharia, as aulas, os trabalhos das salas, os exercicios mi-



litares, absorvem quasi por completo todas as horas do dia; á gymnastica e á esgrima não se concedem mais de tres horas por semana e, n'essas poucas horas, nem todos os alumnos podem aproveitar da instrucção que lhes é ministrada; saem da escola militar sabendo apenas fazer o *mure*, aquelles que teem mais aptidão e mais tendencia para esgrimistas; os restantes perfilam e apresentam espadas automaticamente e desconhecendo a mais elemental das paradas; seriam incapazes de cruzar o sabre ou o florete com quem quer que fosse. A' Escola do Exercito seguem-se as escolas praticas das diferentes armas; em infantaria e cavallaria pensa-se um pouco mais na gymnastica e na esgrima, mas a verdade é que, os aspirantes, sobrecarregados com os trabalhos proprios da arma não podem dedicar-se á esgrima e, sentindo-se homens, não estando treinados, porque só aos dezoito annos começaram a fazer esgrima, pouco aprenderam. Apenas uma meia duzia se destaca e, apurados, frequentam, querendo, o curso de aperfeiçoamento, durante dez mezes. Só então começam a comprehender o que é a esgrima, só então reconhecem que teem muito que trabalhar e muito que aprender para se apresentarem n'uma sala d'armas como atiradores e como mestres. E não é d'elles, nem dos professores a culpa d'este fraco resultado, é apenas do pouco tempo que lhes foi dado para se applicarem e se treinarem em exercicios que precisam de muita aptidão e principalmente de muito tempo.

O fundador do *Centro Nacional d'esgrima*, conhece melhor do que nós o que é preciso fazer-se e d'ahi o tranquear a sua sala d'armas a todos os officiaes do nosso exercito. E' já alguma coisa, mas não é o sufficiente. A frequencia do *Centro Nacional d'esgrima*, deve ser o complemento do ensino, a continuação do curso de aperfeiçoamento; só assim os officiaes com o diploma de mestre d'armas poderão aprender o necessario para bem instruir os que no futuro lhes hão de succeder. E se este curso complementar se prolongar por um anno ou dois, se fôr acompanhado de lições dadas nas escolas militares, em pouco tempo teremos atiradores excellentes e o ensino da esgrima generalisado, como é preciso e indispensavel.

E confessemos-lo sinceramente, a esgrima entre nós é, por enquanto, professada por muito poucos, e, n'este momento, está passando por uma transformação grande, tanto no methodo de ensino, como na maneira de assaltar.

Continuar como até agora, parece nos um erro grave, mas acreditamos que os dedicados, os instruidos, os que meditam e sabem ver, diligenciarão dar a este ramo da educação physica toda a protecção que merece e todo o desenvolvimento que precisa.

Nós, expondo francamente o que pensamos, cumprimos tambem o nosso dever.

L. M.



**TIRO NACIONAL**

*União dos Atradores Civis Portuguezes*

PORTE OFFICIAL

Conselho gerente

Sessão em 27 de fevereiro de 1904

A's nove horas da noite na redacção de *O Tiro e Sport* foi aberta a sessão pelo sr. presidente dr. Cunha Bellem, estando presentes os srs Anselmo de Sousa, Conde de Restello, dr. Lucio Nunes, Fraga Pery de Linde, José Pinheiro de Mello, Telles de Menezes, Moraes Carvella, Pedro Ferreira, Annibal do Amaral e o secretario abaixo assignado. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, bem como a correspondencia, á qual se resolveu dar o preciso expediente.

Tomaram-se resoluções sobre o desenvolvimento da propaganda em todo o paiz, deliberando-se a publicação em grande tiragem do *Regulamento do Tiro Nacional, Lei do Recrutamento e estatutos da União*.

Tomou-se conhecimento do offerecimento da Sociedade de Concertos e Escola de Musica, que dedica á União o seu grande concerto d'este anno.

Acceite este offerecimento e aproveitado para a realização do beneficio annual, resolveu-se agradecer á Sociedade, e encarregar a commissão executiva de prover ao necessario expediente sobre este assumpto.

Foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O secretario geral  
*Eduardo de Noronha.*



*Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha*

Do sr. Duque de Palmella, o nobre presidente da Cruz Vermelha Portugueza, recebemos um officio para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, esperando que seja attendido o generoso appello que o illustre titular faz em nome da sociedade a que tão dignamente preside.

Lisboa, 25 de fevereiro de 1904.

... Sr. Redactor

A grande obra humanitaria de que se occupam actualmente todos os povos da Europa e da America, e que tem por fim suavisar quanto possivel os males da guerra russo-japoneza, prestando socorro aos feridos e doentes de ambas as partes belligerantes, poz em actividade a commissão central da Sociedade portugueza da Cruz Vermelha, a que presido, a qual resolveu na sua sessão de 23 do corrente, dirigir um caloroso appello a toda a imprensa periodica do paiz, solicitando o seu poderoso auxilio para a iniciação de uma subscrição publica em favor das victimas da guerra.

Conta a commissão central da Cruz Vermelha, para a realização do seu proposito, com as sympathias de todas as pessoas caritativas, e espera que estas se apressarão a collaborar n'esta obra, a qual representa não só a pratica da sublime virtude do amor christão, mas um encargo patriotico; pois será deploravel que a nacionalidade portugueza figurasse «pela abstenção», na lista de todas as outras nacionalidades, que tão desveladamente estão concorrendo com valiosissimos donativos para soccorros das desgraçadas victimas da guerra.

Por tudo isto, e dando cumprimento ás deliberações da commissão central, tenho a honra de dirigir-me a V. , invocando os seus sentimentos humanitarios, e patrioticos, para que se digne auxiliar-nos, concedendo e impetrando, de todos os cidadãos e de todas as collectividades, quaesquer donativos em dinheiro, os quaes — pequenos ou grandes — serão recebidos com igual reconhecimento e irmanente distribuidos, por metade, entre os Comitês Centraes da Cruz Vermelha Russa e da Cruz Vermelha Japoneza, com quem estamos em correspondencia.

A commissão central portugueza não hesita em garantir, por si e pelos referidos Comitês Centraes dos paizes belligerantes, a fiel applicação de todos os donativos, ao fim para que são subscriptos.

Contando antecipaadamente com o resultado da subscrição, a nossa commissão central fez já uma primeira remessa de 100 libras esterlinas a cada um dos referidos Comitês.

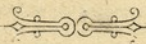
Na sede da Sociedade. Praça do Commercio, esquadra da rua da Prata se recebem desde já, e em todos os dias (com excepção dos domingos) das 11 ás 4 horas, quaesquer donativos individuais ou colle-



etivos. Para o mesmo local pode ser remetido o aviso de vales postaes nominaes, pagaveis á Sociedade da Cruz Vermelha ou ao seu thesoureiro.

Deus guarde a V. — O presidente da Cruz Vermelha Portugueza. Duque de Palmella.

Por nossa parte e por alguns amigos d'esta revista enviamos ao sr. Duque o obulo compativel com as nossas forças.



A guerra russo-japoneza

II

E quem vencerá?

Antes de proseguir, precisamos fazer uma declaração: não somos nem russo nem japonês. Se a victoria d'este pôde trazer como consequencia o perigo amarelo, com a supremacia



Czar da Russia

do Extremo-Oriente e ainda a sua expansão até á Europa atravez da Asia inteira, da victoria russa resultará immediatamente o perigo slavo, manifestando-se não apenas contra a China e contra o Japão, mas ainda em todos os outros pontos, desde o Baltico ao Mar Negro, desde a Persia e o Thibet até aos golfos do Oceano Indico.

Qual d'elles seja peor, não sabemos dizer; mais rapido talvez seja o russo se antes não surgir um terceiro, certamente o peor de todos para já, o d'uma conflagração geral. Os outros ainda podem levar mais ou menos tempo a manifestar-se; o terceiro é que, a seguir, será rapido e porventura decisivo para a sorte de muitos estados europeus. Mas ainda aqui vem a proposito o bem conhecido — *Deus super omnia* — e é certamente confiados na Divina Providencia que todos nós acompanhamos os successos do Extremo Oriente com curiosidade, com interesse sem duvida, mas sem preocupação alguma pelos seus resultados e consequencias futuras.

Posto isto, vejamos quaes as forças dos dois partidos beligerantes.

Segundo as ultimas estatisticas, as forças terrestres da Russia, em pé de guerra, são: 3.549.000 homens, 526.000 cavallos e 5.818 peças. Não se pense, porém, que a Russia pôde transportar para o Extremo Oriente todos esses milhares d'homens, pois carece deixar guarnecidas as suas extensas fronteiras, fortemente occupados pontos estrategicos importantes tanto na Europa como na Asia Central, vigiada grande parte da linha ferrea transsiberiana, occupada vigorosamente a Manchuria para evitar qualquer sublevação dos

amarellas, e devidamente guarnecidos Port-Arthur e Vladivostok.

Não se sabe ao certo quaes as forças que os russos tiveram tempo de concentrar no Extremo Oriente, nem elles o dizem. Ha meras conjecturas, e assim a *Army and Navy Gazette* calcula-as em 250.000 homens, podendo em breve elevar-se a 300.000, numero este que é exactamente o calculado pelo *Militar Wochenblatt*. Em 300.000 homens tambem calculam os jornaes serios da Russia o maximo do effectivo que haverá a sustentar no Extremo Oriente durante a actual guerra.

Procurando destrinçar, no meio do *mare magnum* de telegramas e noticias todos os dias publicadas, o que traduz mais ou menos approximadamente a verdade dos factos, parece poder dizer-se que o Estado Maior russo conta que lá para 15 do corrente as forças reunidas no Extremo Oriente se elevarão a uns 400.000 homens, dos quaes perto de 300.000 se poderão considerar tropas de operações propriamente ditas. Comtudo, o *Militar Wochenblatt* põe em duvida aquella affirmação baseando-se em que para o transporte d'um corpo de exercito allemão, com o effectivo de 25.000 homens com 144 canhões, são indispensaveis 112 comboios e, como o Transsiberiano só permite por dia o transito de 4 comboios militares, seriam necessarios 28 dias uteis para o transporte d'um corpo de exercito russo de identico effectivo.

Segundo a organização de 1896, o Japão elevou o seu contingente annual a 150.000 homens, o que não é excessivo para uma população de 47 milhões de habitantes: pôde mobilisar em oito dias 430.000 homens, restando ainda a reserva territorial, por ora sem instrução, que eleva muito aquelle algarismo, quando tudo seja chamado ás armas. Possui 1.200 peças de campanha e 90.000 cavallos.

Como tem de reservar praças para a guarnição da Formosa e das suas cidades e portos importantes e como na Corea lhe é necessario occupar militarmente o territorio e guardar as linhas de communicações, é de crêr que não possam dispor de mais de 200.000 homens para as operações activas terrestres, na fronteira do Yalu.



Imperador do Japão

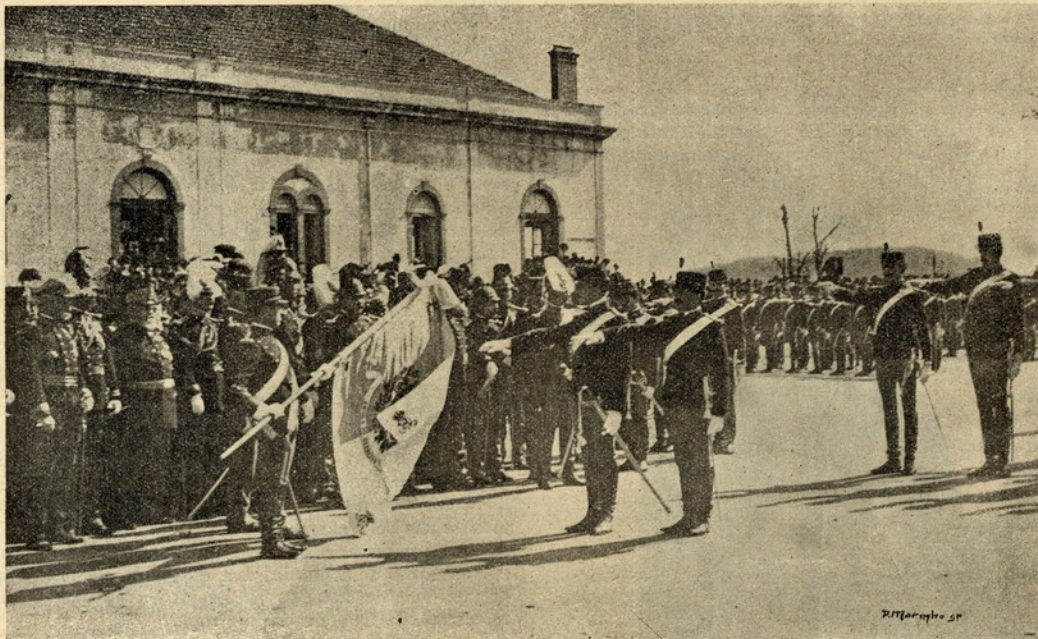
Considerando que essa fronteira do Yalu é muito accidentada, não permittindo, portanto, movimentos de grandes massas de tropas, a superioridade numerica geral não terá desde já importancia decisiva, bastando que qualquer dos partidos consiga te-la nos pontos onde se trave combate. D'aqui se conclue que o resultado da campanha dependerá sobretudo da direcção, do alto commando e das propriedades manobradoras das tropas.



Os japonezes dispõem de pouca cavallaria não só por no seu territorio terem pequena producção cavallar, como ainda por se lhes notar uma tal ou qual repugnancia pela equitação. Attendendo a isso, os russos constituiram em cada um dos seus batalhões da Siberia uma companhia montada, com soldados escolhidos e bons atiradores; essas companhias destacam agora dos respectivos batalhões para se unirem ás numerosas *sotnias* de cossacos do Amur, formando assim um

executado, e certamente os generaes não cairam, nem cáem na indiscrição de os revelarem ao publico e especialmente aos jornalistas.

O que representam no plano japonês os successivos ataques a Port-Arthur, é objecto de altas conjecturas, affirmando que a tomada d'esse porto representa a possibilidade de penetração em massa compacta pela Mandchuria direita a Mukden a capital russa no Extremo Oriente, ao mesmo tempo que



Escola do Exercito — Fevereiro de 1904 — Jramento da bandeira

corpo de muitos mil cavallos, destinados a conter os habitantes das regiões em que operam e ainda a acoressarem continuamente os japonezes, que só poderão resistir-lhes aproveitando bem os accidentes do terreno onde tal caça se der.

Em todo o caso, por ora, no começo das operações, pequena desvantagem resultará para os japonezes da falta de cavallaria. Para o avance da russa lá estará a sua infantaria; a exploração será substituida facilmente por um serviço de informações que, na opinião, de todos foi montado com extrema habilidade e organizado em vasta escala.

Com relação ás forças navaes, é evidente a superioridade actual dos japonezes e primeiro que a esquadra do Baltico chegue aos mares da China e que a do Mar Negro obtenha, se obtiver, a livre passagem dos estreitos, ainda decorrerá bastante tempo em que a esquadra se poderá considerar senhora d'aquelles mares. Para isso e para permittir inteira liberdade dos transportes de tropas do Japão para a Coréa, é que se tem executado as interessantes e instructivas operações da esquadra japoneza.

\*

Qual é o plano de campanha d'um e d'outro dos belligerantes?

Varios tem sido os até hoje publicados em varios jornaes, qual d'elles mais bem architectado, mas nem por isso mais proximo da verdade. Os factos, á medida que se forem desenrolando, se encarregarão de nos illucidar a tal respeito, ainda bastante a tempo para os commentarios sobre a sua concepção e execução; por ora, na phase inicial das operações, nada se pôde assegurar baseando-nos no que se sabe

a attitude defensiva na Coréa garantia a posse d'esta península. Outros sustentam que para seguir tal plano, não é preciso obter primeiro Port-Arthur, bastando apenas bloquear lá a esquadra.

E porque não será objectivo dos japonezes paralyzar quanto possivel a esquadra de Port Arthur, até que seja possivel um golpe de mão que a destrua antes de chegar qualquer reforço da Europa? Se isso alcançassem, poderiam soffrir revezes no mar, que nem por isso a situação dos japonezes deixaria de ser vantajosa, permittindo-lhe prolongar muito tempo a lucta.

E porque não será tambem a idéa de obter um effeito moral sobre a China, a quem os japonezes em 1894 tomaram Port-Arthur, mostrando-lhe assim o seu alto valor militar e actuando no seu moral para os decidir a unir-se-lhes?

Por terra, uns recontros de patrulhas de cavallaria nas proximidades do Yalu tem obtido o favor de alta e importante novidade. Na realidade, estamos convencidos, as operações importantes estão ainda algum tanto longe.

MAJOR X.

## Escola do Exercito

### Benção da Bandeira

Realizou-se em 29 de fevereiro, na escola do exercito, a benção da bandeira oferecida por Sua Magestade El-Rei, como premio de applicação exuberantemente demonstrada nos exames do anno findo.



O tempo que até ahí se tinha mostrado como proprio da quadra annual que se atravessa, vestiu galas, e o sol com as suas gargalhadas de oiro convidou damas e cavalheiros para que não deixassem de assistir a acto tão simples como solemne e a que se não assiste sem se exprimentar uma certa commoção fazendo vibrar as cordas do sentimento da honra e do dever.

Aquelle punhado de jovens juraram defender a nação e o rei e aquella bandeira que tremulava representaria para elles, a mãe patria que n'um momento de perigo tem que defender á custa de todos os sacrificios, á custa da propria vida.

E todos aquelles mancebos perfeitamente compenetrados do seu dever não só saberão honrar a terra que lhes serviu de berço e ouviu os primeiros vagidos, como a farda honrosa que vestem, tantas vezes nobilitada até ao heroismo em cada uma das paginas da nossa historia antiga e moderna.

E' que o soldado portuguez comprehende que a patria é a estrophe santa de um poema de jubilos e maguas que Deus insculpiu n'esta brilhante esfera cuja historia foi escripta com tinta da lava dos vulcões e cantada pela lira sublime do grande epico que ufano diz:

«E julgareis qual é mais excellente,  
«Se ser do mundo Rei se de tal gente.

CHRONICA

**H**A na vida momentos difficeis. Não sabemos se esta grande verdade vem indicada na Sabedoria das nações, mas, se não vem, é falta grave, que precisa remediada e não deixa de ser um axioma, tão certo e verdadeiro, como 3 e 2 serem 5 na taboada de sommar.



O distincto gentleman-riders Alfredo Monteverde

E se eu tivesse duvidas, que não tenho e nunca tive, juro por todos os santos da côrte celestial e ainda mais um, se preciso fôr, te-las-ia perdido n'este instante diabolico em que me vejo forçado a escrever uma chronica, a rabiscar meia duzia de linguados, que não são dos mais proprios para saborear em filetes, sem ter sequer sombra d'um assumpto.

Pois eu hei de fallar-lhes da guerra oriental, dos tumultos em Hespanha, da desordem dos Balkans, do armamento da França, dos couraçados da Inglaterra, da chuva, do frio, do vento, da lua e do sol que *nascem* todos os dias e todos os dias se occultam para tornar a nascer sempre do mesmo lado?

Tudo isto é velho, muito mais velho do que eu; está cozido, assado e frito por todos os collegas da imprensa diaria e não serei eu que vá apresenta-lo agora guisado, sem ao menos ter umas batatinhas, que seriam duas petas boas, para lhe acrescentar.

Nada, prefiro declarar-lhes que estou *in albis* de tudo: nem noticias, nem ideias, nem nada.

O baile de mascarar da *pinhada* não deu nada, o da *micarême* como lhe chamam os modernos, da *serração da velha* como diziam os nossos antepassados, não passaram de semsaborias improprias da quaresma, n'um paiz em que a religião do Estado é a catholica apostolica romana, complicada com o titulo de *fidellissimo* dado aos nossos monarchas e o direito de *veto* nas eleições dos successores de S. Pedro, unicas eleições, onde, até agora, não consta ter tido papel importante o carneiro com batatas.

Nem para assumpto d'uma pobre chronica serviram os malditos bailes; não volto lá, está decidido e, o dominó azul celeste com uma fitinha violeta pendida pelas costas, que serviu para occultar-me ás profanas vistas de meia duzia de curiosos, e tambem de curiosas, que se sentiam attrahidas pela belleza e serenidade do meu porte, vaê ser queimado como um judeu velho, ou um christão novo, nos tempos saudosos que já lá vão.

A politica tambem não dá nada; nas camaras vota-se tudo com uma serenidade que chega a dar somno; já não é o primeiro que adormece nas galerias e sabemos que, um amigo nosso, curou uma insomnia chronica em meia duzia de sessões apenas; se volta lá não accorda mais. E' verdade que o mesmo dirão de nós, se outros quinze dias passam sem alguma cousa que possa livrar-nos d'esta arrioscia em que nos vêmos; seria uma fatalidade; mas depois d'esta bonança de acontecimentos ha de chegar a tempestade dos casos tetricos e das situações bombasticas; tudo n'este mundo tem as suas compensações, é uma lei fatal.

Mas agora nos recordamos de que se passou n'esta quinzena um factio unico nos annaes da historia. E ia escapando pela malhá! Decididamente começamos a envelhecer e a cabeça vae regulando mal.

Então a inauguração do monumento ao sabio professor Sousa Martins é uma cousa que aconteça todos os dias, quando demais a mais é o segundo, tendo sido arrasado o outro que era uma profanação ao grande mestre, tão ridiculo, tão tolo era?

Não acontece não, porque até nunca tinha acontecido e cabe a este bello paiz, tantas vezes calumniado, o privilegio de ter sido o primeiro a demolir o que não prestava, simples padrão da incapacidade d'um esculptor vulgar, e erigir outro que honra a arte nacional e perpetua condignamente a memoria do illustre extincto.

D'esta vez o monumento fica e, o bronze que nos mostra o grande mestre no momento em que solta para os discipulos a palavra inspirada, a pedra em que a figura da Academia se apresenta escutando attenta a lição fluente, hão de mostrar aos que passam que um grande artista soube traduzir, em bronze e marmore, o genio do que morreu, a saudade dos que ficaram.

JOÃO PACIFICO.





## THEATROS

Passada a quadra do carnaval em que todos os theatros tiveram repertorio especial, que digamos á puridade não primou nem pela boa escolha das peças, nem pela harmonia do desempenho, todas as nossas companhias dramaticas se esfallaram qual a primeira a dar peça nova nas primeiras semanas da quaresma.

O theatro do Gymnasio que cahiu a fundo sobre o repertorio allemão deu-nos a comedia *Gente para alugar*; a Trindade para não perder o tempo apresentou-nos *As calças do juiz de paz*, peça que começava a ensaiar para o carnaval, mas que por estar muito crua só poude vêr a luz da ribalta nas primeiras sete semanas de penitencia. D. Amelia annunciou nos seus cartazes *A Castellã*, comedia em 4 actos de A. Capus. O Principe Real lançou-se de braços abertos no genero popular com um drama maritimo. O theatro normal, dedicando-se intensamente aos ensaios da peça de D. João da Camara *Amor de perdição*, extrahida do notavel romance de Camillo Castello Branco, vae entretendo a anciedade geral com uma ou outra peça n'um acto que junto a diversas *reprises* tem variado o cartaz d'aquella primeira casa de espectaculos.

Difficil se torna pois dar conta detalhada d'esta avalanche de comedias, dramas e vaudevilles que vivem, não o espaço d'uma manhã, mas direi quasi o espaço d'uma noite.

Todas as empresas theatraes assim que as casas começam a fraquejar lançam mão d'outra peça que tenha entrado em ensaios, sem que esteja devidamente estudada, e os actores seguros dos seus papeis. N'estas circunstancias as composições dramaticas succedem-se com a rapidez d'um kaleidoscopo, sem que o publico e a critica tenham tempo de as digerir, e algumas, devemos confessal-o, são de bem difficil digestão.

Aproveitarei, pois, o pouco espaço de que posso dispôr para fallar do theatro da Trindade e do theatro D. Amelia.

No primeiro, como disse, *As calças do juiz de paz* não lograram entusiasmar o publico d'este theatro, pois como composição theatral tudo lhe falta para merecer os applausos d'uma plateia avida de musica, e que ali corre em tropel pelas velhas tradições de Chico Palha, quando o nosso velho Queiroz fazia galans e Delphina, a boa avósinha, de parceria com Leoni, mantinha a sala em constante hilaridade.

*As calças do juiz de paz*, d'um enredo absurdo e pueril, quasi sem musica, havia de cair infallivelmente. O empresario menos conhecedor de theatro consideraria uma tal peça como indigna de figurar nos seus cartazes. Não havia esforço por mais herculeo, nem talento por mais excepcional, que a aguentassem de pé. Sem criterio, sem graça nas situações, sem um dito de espirito, custa-nos a acreditar como o empresario Taveira, que é innegavelmente intelligente, a escolheu para o seu repertorio. E queixam-se depois do publico fugir para os circos, deixando desertas as plateias dos nossos theatros! Em Portugal rara é a empresa que congloba todos os seus esforços na escolha, encenação e desempenho d'uma peça. Trata-se de obra de fancia, confeccionada de pressa, sem estudo, sem bases solidas em que assente, e por isso são sempre de ephemera duração.

O theatro D. Amelia que lança mão d'uma peça antiga *O sub-perfeito de Chateau Buzard* para conjuntamente com uma imitação do hespanhol, nos dar as quatro recitas carnavalescas, foi talvez mais feliz, não pela qualidade das peças que exhibiu, mas sim pela traducção de Garrido que tem a habilidade de fazer novas as peças que fizeram as delicias de nossos avós. Passada a epocha da folia appareceu no cartaz *A Castellã*, comedia de Alfredo Capus, o auctor da *Veine*, representada no mesmo theatro pela actriz Angela Pinto, João e Augusto Rosa.

E' Alfredo Capus um optimista no theatro e não serei eu

que por isso o censure. Emquanto outros auctóres igualmente conceituados nos apresentam a vida com as suas dôres, misérias e vilesas, Capus extrahê d'ella apenas as alegrias, pondo de parte tudo o que de profundamente mau elle encerra. Os seus personagens, ainda que ás vezes arrastados para o mal pela fatalidade do meio, são no fundo sempre boas pessoas, communs, triviaes, é certo, mas muito humanos.

*Therese de Rives*, que de commum accordo com *Gastão de Rives*, seu marido, trata de divorciar-se, tenta vender o castello de Sauveterre, velho e arruinado que pouco mais vale de cem mil francos. *André Fossan* que outr'ora n'uma vida de dissipação esbanjara toda a sua fortuna, mas que teve a rara coragem de readquirir pela sua dedicação ao trabalho o que perdera, procura comprar na Touraine uma d'essas mansões feudaes, cuja construcção data da idade media.

Em casa dos senhores de *La Baudière*, tios de *Therese*, onde *André* é attrahido com o fim de o casarem com a filha *Luciana*, encontram-se comprador e vendedora e resolvem ir visitar o castello.

Posto ao facto da situação de *Therese* por *La Baudière*, *André Fossan* vencendo os escrupulos da castellã, compralhe por 300.000 francos a propriedade, não sabendo occultar aos olhos dos parentes a afeição que a infeliz senhora lhe inspirou.

Os despeitos da sr.<sup>a</sup> de *La Baudière* e da baronesa de *Morennes* fazem comprehender aos dois os sentimentos que os ligam e *André* com a decisão propria do seu caracter propõe a *Therese* casar com ella, logo que pronunciado seja o divorcio. *Gastão de Eives*, o marido, um fraco, sem vontade propria, violento, invejoso da felicidade alheia, suggestionado pela tia, vem a Sauveterre propôr á mulher a continuação da vida conjugal e, perante as resistencias de *Therese*, parte, levando-lhe o filho que ella muito estremece. Como leão ferida na sua prole a castellã, ante o desaparecimento da creança, está prompta a entregar-se de novo ao marido quando surge *André* e de novo lhe incute confiança.

No quarto acto em casa dos *La Baudière*, marido e namorado encontram-se frente a frente e este faz vêr áquelle a velleza do seu procedimento e leva-o, tanto pela convicção de que a mulher não cederá, como pelo estorvo que lhe vae ser a creança, a retirar-se, deixando o filho á mãe e prometendo não oppôr nenhum obstaculo ao divorcio projectado. Por um subito reviramento a sr.<sup>a</sup> de *La Baudière*, a quem o sobrinho quiz encostar com 100.000 francos, toma o partido de *Therese*, protege os seus amores e dá a sua filha *Luciana* em casamento ao noivo *Carlos de Néray*, que ella escolhera e que na primeira scena do primeiro acto entrevimos.

E assim acaba a contento de todos uma comedia que prova, como a *Veine* e *Deux Ecoles* a indulgencia com que A. Capus trata todos os seus personagens.

No desempenho distinguio-se Eduardo Brazão que ao papel de *André Fossan* soube imprimir toda a correcção, affabilidade, sinceridade e convicção de que este nosso primeiro actor é capaz. *Lucilia*, no papel de *Therese de Rives*, foi elegante, encantadora e simples, secundando admiravelmente Brazão.

Augusto Rosa deu-nos em *Gastão de Rives* uma soberba encarnação do estroina arruinado, derrotado em todas as vicissitudes da vida, e por isso mesmo cheio de fel para com a felicidade que em volta d'elle sorri. *Josepha d'Oliveira* foi uma *Sr.<sup>a</sup> de la Baudière*, intrigante, cheia de arrogancia, querendo a todo o custo dominar o marido. Mais dois annos de pratica com a troupe de D. Amelia e *Josepha d'Oliveira* será uma caracteristica digna do nosso primeiro theatro. Pinheiro exaggerou um pouco o *sr. de la Baudière*. Este personagem exige mais finura, mais simplicidade, apanagio de todas as peças de A. Capus. Os restantes actores muito regularmente.

A encenação faz honra áquelle theatro.



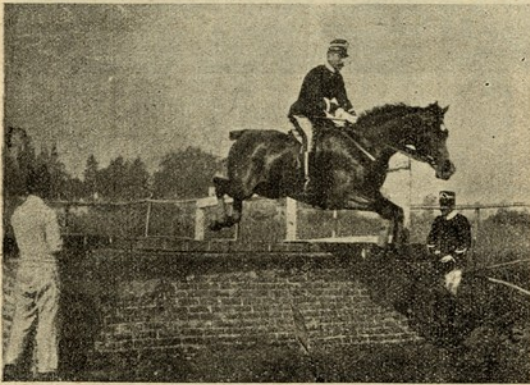


SPORTS

Concurso Hyppico

Tratando-se activamente n'este momento, da realisação do primeiro concurso hyppico em Portugal não poderia este jornal deixar de interessar os seus leitores em assumpto tão importante não só para os cultores do Sport-Hyppico como para todos aquelles que teem a peito o melhoramento das raças cavallares.

Mas é aos nossos lavradores e principalmente àquelles cujos criterios de selecção de raças hyppicas sahem da orbita dos antigos e primitivos processos, infelizmente ainda tanto



Salto d'obstaculos em concursos hyppicos

em voga, que estas linhas são principalmente consagradas, não que ellas tenham a vaidosa pretensão de dar conselhos sobre tão importante materia, mas simplesmente a de lembrar quanto em outros paizes se tem em conta, no organizar e cuidar a producção cavallina e os fins praticos a que ella é destinada.

A orientação d'este importante ramo de industria agricola está hoje na maior parte dos paizes, subordinada ao fim principal de crear cavallos para o exercito. A' excepção da Inglaterra á qual uma exportação enorme de cavallos de luxo, aconselha a apropriar cada raça especial de cavallos a fins diferentes como o cavallo de tiro pesado o de grande carruagem o *steper*, e o *Hackney*, o cavallo de puro sangue para corridas planas e para *steeple-chase*, o *Hunter* o *Cobo*, cavallo destinado ao jogo do polo, e até os microscopicos cavallinhos das ilhas de Shetland; todos os outros paizes se preocupam principalmente de crear cavallos para o exercito.

Ora o principal emprego da cavallaria na tactica moderna consiste no serviço de exploração, e para isso se exige, sobre tudo no cavallo militar, a facilidade de transpor no menor tempo possivel a maior extensão de terreno, superanda as difficuldades e obstaculos que elle apresenta. Cultiva-se esta facilidade por quatro meios principaes:

As corridas planas e de *steeple* — a *chasse à courve* — o concurso Hyppico e a marcha de resistencia.

A intervenção do governo em auxilio dos melhoramentos hyppicos em Portugal não dura de longa data e por muitos annos se limitou esta a fornecer ao lavrador os ordinariissimos reproductores marroquinos — alguns puro sangue — na verdade bastante bons, como *Blue-cap Missionario* e *Secret*, pouco arabes, de origem nem sempre bem definida, e alguns anglo-normandos.

Com respeito ao puro sangue não tardou muito a manifestar-se em Portugal o inconveniente, já então em muitos paizes previsto e remediado. O primeiro cruzamento do aristtrato *through-bred*, com as raças indigenas e abastardadas, produzia individuos, não só fracos e delicados, como tambem, na generalidade, de defeituosa conformação. Onde o sangue do cavallo inglez não encontra ao menos uma accentuada corrente de sangue arabe, os productos na maior parte são de uma desarmonia de formas verdadeiramente desastrosa.

Ora este inconveniente está como dissemos remediado em toda a parte por um meio simples, o cavallo de puro sangue é hoje sómente destinado e com vantagem a melhorar as raças já relativamente aperfeiçoadas por outros cruzamentos. As raças ordinarias só se melhoram com reproductores de meio sangue.

Foi se não nos enganamos, no tempo em que o sr. Conselheiro Emygdio Navarro dirigia a pasta das obras publicas, que se introduziu em Portugal ao organisarem se as Caudelarias Nacionaes, uma quantidade de cavallos *Hackneys*. Esta raça irlandeza é uma variante muito proxima do *Hunter* ou cavallo de caça do mesmo paiz, e o *hunter* constitue hoje sem duvida o typo ideal do cavallo militar.

Se bem que o concurso hyppico consta em geral de duas partes, uma a premiação de equipagens a um a dois ou a quatro cavallos, e outra o certamen de cavallos montados, transpondo obstaculos, muitos constituem-se só com esta ultima, evidentemente a mais interessante e capaz por si só de chamar a attenção do publico.



S. A. R. o Conde de Turin e a egua Veronique, typo de cruzamento Irlandez nascida em Italia propriedade do sr. Alfredo Monteverde



Muito teriamos a dizer sobre as vantagens do concurso de cavallos de tiro. Aperfeiçoa elle o bom gosto na escolha e organização das equipagens, a pratica e elegancia de guiar, e principalmente incita os lavradores ou proprietarios de caudalarias a crearem cavallos trotadores ou aptos para o serviço pesado.

Mais interessante porém é o certamen dos cavallos de sella. Sobre o muro fixo, a sebe, a *banquette irlandaise*, a *ri-vière*, e a barreira, não só brilham a agilidade e a força do cavallo, transpondo ás vezes, altísimos obstaculos, mas aperfeiçoam-se os cavalleiros em incontestaveis provas de destreza e de coragem.

Os resultados da enorme frequencia com que se realisam em alguns paizes, estes concursos tem dado os mais lisongeiros resultados, dos quaes não é o menor, sem duvida, o obri-gar os militares a disputarem os premios a paisanos.

Nenhum desdouro pôde haver em que um official seja vencido n'um certamen por qualquer outro cavalleiro. Batido hoje, amanhã será vencedor.

O maximo de altura que ha poucos annos se attingia no salto da barreira, era de 1<sup>m</sup>,60, salvo rarísimos casos excep-cionaes. Actualmente vae-se muito mais longe, em Italia por exemplo, o *record* mais recente foi batido pelo tenente Caprili, montando o seu cavallo «Vecchi» o irlandez, de 12 annos de idade que passou sobre 1<sup>m</sup>,95.

Em Spá, no anno passado um cavallo, cujo nome não occorre, mas tambem de procedencia irlandeza, superou os 2<sup>m</sup>. Mais alguns centímetros ainda teem sido transpostos em concursos nos Estados Unidos.

Terminando este artigo não podemos deixar de fazer ar-dentes votos, para que o concurso hippico seja brevemente em Portugal um divertimento não só bem accite pelo pu-blico, mas sobretudo protegido pelos poderes publicos.

### No picadeiro Gagliardi — Os grupos hippicos.

Estando já com o seu maximo numero de socios os grupos hippicos João Gagliardi, Alvaro Ferreira e José Libanio Ribeiro da Silva a que no passado numero nos referimos, está organisando-se um quarto e novo grupo que se denominará *Conde de Redondo e Vimioso* e que terá por seu presidente este illustre titular e distincto *sportman*. O sr. tenente coronel Alfredo d'Albuquerque, foi nomeado presidente honorario do grupo Gagliardi.

## Tauromachia

### A proxima epoca

Está tudo a postos. Os jornaes de grande informação começaram já a publicar entrevistas com os marechae da tauromachia e a publicar noticias que hoje confirmam e amanhã desmentem; os criticos e *aficionados* começaram tambem já a desenferujar as linguas e a prepara-rem-se para os ataques e defezas.

Entrando-se no Marrare ou no Suisso não é para extranhar o ou-vir-se:

- Fulano tem já tantos contractos.
- Sierano tambem já está fallado para muitas corridas...

Porque a verdade é que os toureiros competem no numero de admi-radores e apaixonados com as mais gentis bailarinas e divas de S. Carlos.

Mas vamos ao que nos diz a empreza Batalha sobre a epoca a inau-gurar no proximo domingo de Paschoa.

Do principal elemento só por enquanto conta a empreza do Cam-po Pequeno com quatro curros de touros do sr. Emilio Infante, o unico dos creadores que querem dar gado para praças portuguezas que tem já rezas com posses para serem lidadas.

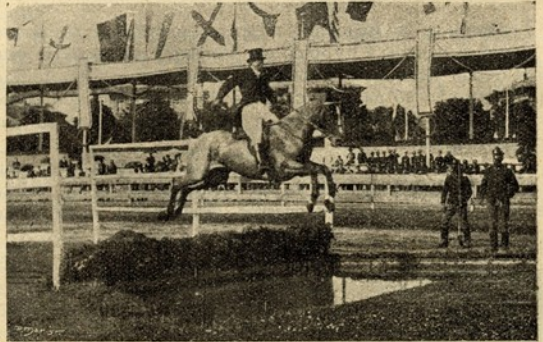
Com respeito a lidadores estão já contractados os nossos melhores artistas tanto de pé como a cavallo e os principaes *diestros* do visinho reino, entre elles Fuentes, *Bombita II*, *Machaquito*, Montes e muitos dos novos entre os quaes *Mazzantinio*, *Bombita III* e *Revertito* já nossos conhecidos; *Lagartijillo-chico* que tendo tomado na epoca passada a alternativa em Madrid já este anno figura no primeiro *abono*, *Bienve-nida*, *Gallito-chico*, *Corchaito* e outros.

A empreza que nos diz ter contractados os cavalleiros José Bento, Fernando d'Oliveira, Manoel Casimiro, Serra, Alves, Macedo e José

Casimiro, lembramos para apresentar n'uma ou mais corridas alguns dos nossos novos profissionais como por exemplo os srs. Marques e Prudencio, de quem os fios telegraphicos cantaram os triumphos no Pará e nas praças do norte do paiz. E como estes o sr. morgado de Co-vas e outros que appareçam e mostrem aptidões.

Com respeito á proxima epocha em Hespanha quasi todas as em-prezas teem já organisadas todas as suas combinações e d'ellas se teem referido largamente a imprensa do visinho reino.

Assim os nossos *aficionados* que em tão grande numero concorrem todos os annos a algumas corridas em Hespanha terão no mez que vem em Sevilha, por occasião da feira, Fuentes ou Montes, *Bombita II*, *Machaquito* e *Gallito* e provavelmente nas corridas de agosto em Badajoz Montes e *Machaquito*.



Salto d'obstaculos em concurso hippico

### Jogos atheleticos

#### Lawn-tenis

Na quinta do sr. dr. Jayme Mauperrin Santos em Caxias, realisou-se no domingo 28 do mez passado uma elegante e animada *garden party*.

Jogaram o *tennis* entre outras pessoas *mesdemoiselles* Thereza Guarda e Plantier e os srs. Guilherme Bleck, José e Manuel Bello, Nuno Pombal etc. e depois d'um *five ó clock tea* dançou-se com grande entusiasmo, retirando-se á noitinha todos para Lisboa.

Entre a assistencia lembra-nos de ter visto as sr.<sup>as</sup> D. Emilia Mauperrin Santos e filhas, D. Maria Carlota de Sá Pereira de Lencastre e Tavora e filha, D. Luiza Graça, madame Plantier e filhas, D. Genoveva Mayer, D. Maria de Vasconcellos e Sousa (Figueiró), D. Maria das Dóres de Mello e Castro D. Maria da Paz Mendes de Vigo, D. Guadalupe de Castro. D. Thereza Calheiros (Guarda), etc.

E os srs. Manuel Brandão, D. Juan de Castro. William Bleck, Eduardo de Roure, José de Castro Guimarães, Jorge Graça. Rodrigo de Castro Pereira, Manuel e José Bello, Luiz de Carvalho Crespo, Luiz e João Roquette, Pedro de Almeida e Vasconcellos (Galveias), Nuno de Carvalho (Pombal), José de Vasconcellos (Figueiró) etc. etc.

O sr. Mauperrin Santo's, sua esposa e gentilísimas filhas foram d'uma grande amabilidade para com todos os seus convidados.

Realisa-se no proximo sabbado 19 no *Club Portuguez de Lawn-Tennis* a Santa Martha, um interessante *match* em que tomam parte alguns dos nossos principaes jogadores, socios d'aquelle elegante club.

Nos *courts* de S. Sebastião da Pedreira pertencentes ao *Grupo Lawn-Tennis de Lisboa*, tambem se realisou no proximo domingo, 29, um *match* entre os socios d'este grupo e socos do club inglez da Cruz Quebrada.

### Esgrima

#### Duello Pini — San Malato

Estiveram em Paris os dois famosos mestres italianos Pini e San Malato. Como se sabe o motivo que ali os reuniu foi um duello entre ambos e para o qual houve de principio grande divergencia entre as testemunhas, que não chegavam a um accordo na maneira de se resolver esta séria pendencia.

Ora, como todo o drama tem seu epilogo, este duello realisou-se finalmente no domingo, 6 do corrente, batendo-se os dois habéis esgrimistas durante duas horas e 25 minutos, sendo as testemunhas obrigadas a pôr fim a este singular combate, que tendia a não acabar, tal é a pericia dos dois contendores.



Ao terceiro assalto Pini foi ferido no rosto, o que não impediu a continuação da lucta até que San Malato foi por sua vez ferido na palma da mão. Estes ferimentos são de pouca importancia e podiam perfectamente permitir a continuação do duello se as testemunhas a isso se não tivessem energeticamente opposto.

Uma d'essas testemunhas, do lado de Pini, era o nosso bem conhecido *sportman* argentino sr. Marcello Alvear.

Entre M.<sup>r</sup> Damotte, mestre d'armas na *Academie d'Epée de Paris* e o seu antigo discipulo M.<sup>r</sup> Dubois, tem havido uma aspera polemica na imprensa que é muito natural degenerar em vias de facto, acabando talvez por provocar um duello nas mesmas circumstancias que o dos dois mestres italianos Pini e San Malato.

A imprensa parisiense tem-se abtido de entrar n'esta discussão, deixando completa liberdade d'acção aos dois interessados, não os prejudicando com commentarios mais ou menos parciaes.

## Nautica

### A Taça LISBOA

A comissão do sport nautico da *Liga* já tem quasi concluida a sua discussão sobre este interessante assumpto.

A *taça Lisboa* constituirá um premio de honra perpetuo, destinado a ser disputado como campeonato entre os quatro clubs actuaes: *Aspirantes de Marinha*, *Real Associação Naval*, *Real Club Naval* e *Madeirense*.



CUP oferecido por S. M. Catholica Affonso XIII para um torneio de tiro aos pombos

A regata realizar-se-ha na segunda quinzena de maio, ao longo da muralha entre as dokas de Santo Amaro e Bom Sucesso.

O Club vencedor será o detentor da taça, responsabilizando-se pela sua conservação e tendo ao mesmo tempo como obrigação pro-

mover e organizar a corrida seguinte em conformidade com o regulamento.

Para o club que, em tres annos consecutivos estiver na posse da taça, defendendo-a annualmente, haverá um diploma de honra conferido pelas restantes associações, onde serão exarados os nomes dos tripulantes e o titulo do barco vencedor.

Aos vencedores da taça serão conferidos, pelo Club promotor, medalhas de vermeil, de cunho especial, designando a data do campeonato.

O club que obtiver o diploma de honra fica obrigado a conferir aos seus tripulantes, que tenham tomado parte nas tres corridas successivas, uma medalha de ouro do mesmo cunho. Cada inscripção para estas corridas custará 2\$500 réis por tripulante, ou sejam 12\$500 réis por cada embarcação, para se formar um fundo especial que o club promotor applicará exclusivamente ás despesas da regata.

A regata será entre guigas de 4 remos de 1.<sup>a</sup> classe.

O *Club dos Aspirantes de Marinha* já possui a «Altair», e o *Club Naval Madeirense* a «Insula» que estão nas condições requeridas. Os outros dois clubs tambem já fizeram encomenda de barcos do mesmo typo, feitas nos mesmos estaleiros.

A comissão nomeada para tratar d'esta importantissima prova compõe-se dos srs. Cabral, Joaquim Leotte e A. Ximenez, Virgilio Marques da Costa e Fernando de Magalhães, João Correia Pereira e José Campos França.

Parece emfim chegar-se a uma conclusão de incontestavel alcance para o *sport nautico*. A disputa de um premio pelas sociedades e por ellas costeadas, póde ser o inicio da imprescindivel *União* pela qual esta revista já em tempo pugnou, chegando-se até a lançar as bases de um regulamento. Era e é nossa intenção tratar de tão palpitante assumpto, e para isso já principiamos um artigo publicado no nosso n.<sup>o</sup> anterior sob a epigraphe — *Liga Naval* — que a falta d'espaco nos obrigou a interromper, mas que continuará logo que o espaco o permitta.

## Velocipedia

### União Velocipedica Portugueza

N'uma das suas ultimas sessões, a direcção da no-sa federação cyclista approvou o texto de uma representação, largamente fundamentada, que vae ser dirigida ás direcções dos caminhos de ferro do Estado e da Companhia Real dos Caminhos de ferro, pedindo para que os cyclistas socios da União Velocipedica e as suas machinas gosem de um bonus no preço das passagens nos comboios.

O pedido é justo e, se a sua satisfação representa um grande beneficio para os cyclistas, nem por isso importará prejuizo para os caminhos de ferro visto que quanto maior fór a facilidade dos transportes mais os cyclistas se utilisarão dos comboios para sahirem dos grandes centros de população que, em geral são servidos por pessimas estradas.

O assumpto já foi tratado pela primeira direcção que a União teve mas não logrou bom exito; oxalá d'esta vez succeda o contrario.

— Segundo parece as excursões unionistas começarão este anno em fins d'abril. O sr. Henrique Loureiro, presidente da respectiva comissão está tratando do itinerario que talvez seja: Lisboa, Cintra, Praia das Maças, Cascaes, Lisboa.

Ao que nos consta serão 3 as excursões que a comissão a que tão distinctamente preside o nosso amigo sr. Loureiro, tenciona organizar durante o anno, havendo entre ellas uma cujo plano é magnifico e de um largo alcance.

Quanto ás provas em estrada conta a comissão de *sport*, que este anno é presidida pelo nosso amigo sr. Carlos Viegas, organizar as primeiras de 50 kilometros, na primeira quizena de maio, na mesma estrada onde se realisaram as do anno passado, isto é, do Cartaxo a Sacavem. As provas de 100 kilometros que depois se realisarão terão logar na estrada Caldas-Lisboa. D'est'arte poder-se-ha facilmente fazer a comparação do tempo que os corredores gastarem com os das provas anteriormente effectuadas nos mesmos percursos.

Isto quanto a provas em estrada, porque as corridas em velodromo difficilmente se poderão organizar pois que continúa a subsistir a falta de uma boa pista em Lisboa; em todo o caso sabemos que a direcção da União tem entabuladas negociações importantes sobre as quaes se guarda por emquanto reserva, mas que nos deixam entrever a esperanza de vermos afinal preenchida aquella lacuna verdadeiramente sensivel.

Em todo o caso a União não deixará de fazer correr o Campeonato de Portugal, 1904, e tão depressa o velodromo das Caldas da Rainha esteja concluido é natural que ali organise algumas corridas officiaes.

— Foram nomeados delegados da União: em Penamacór, o sr. Antonio Ernesto Esteves e em Cannas de Senhorim, o sr. Joaquim Rodrigues Paes.

## BERLITZ SCHOOL

### LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20—LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14—PORTO

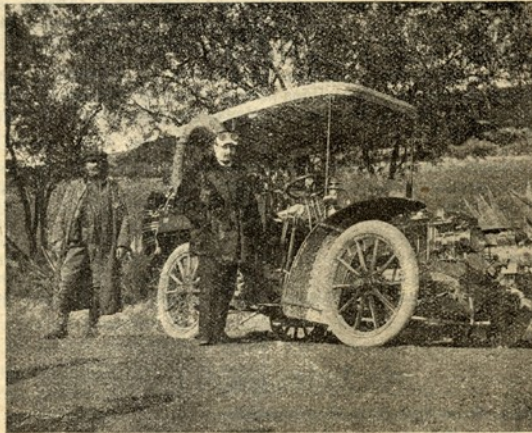


## AUTOMOBILISMO

### Excursão em automovel

O sr. marquez de Liérta, sportman distinctissimo acaba de fazer uma viagem de Lisboa ao Porto em companhia dos seus amigos srs. Eduardo Romero e João Bregaro, no seu magnifico automovel Peugeot de 18 cavallos.

Dividiu a viagem em 4 *ctapes*, pois que partindo de Lisboa ás 10 horas e 15 minutos da manhã, chegou a Coimbra ás 12 horas e 5 minutos da noite, isto é um percurso de 247 kilometros.



Marquez de Liérta — Excursão ao Porto

Inst. João Bregaro amad.

De Coimbra partiram no dia immediato pelas duas horas da tarde seguindo a estrada do Luso, Bussaco, Mortagua, Santa Comba, Carregal do Sal, Cannas de Senhorim, Carvalhal e Santar aonde chegaram pelas 8 1/2 horas da noite depois de percorrerem 100 kilometros.

Pernoitaram, e ás 8 horas 1/2 do dia seguinte continuaram a viagem por Vizeu, S. Pedro do Sul, Vouzella, Oliveira de Frades, Peçueiro, Albergaria a Velha, Pinheiro da Bemposta, Oliveira d'Azemeis, S. João da Madeira, Souto Redondo, Paços, Sermonde, Carvalhos, Gaia e Porto, aonde chegaram pelas 11 horas da noite depois de terem um *pane* de 5 horas devido ao pessimo estado das estradas que desde S. João da Madeira a Carvalhos estavam perfectamente intransitaveis.

Contando o tempo gasto no percurso e abstraindo as paragens e o *pane* de 5 horas, temos uma media de 19 kilometros a hora o que certamente é um magnifico andamento em attenção ao pessimo estado em que se encontram as nossas estradas com especialidade na epocha invernosa.

Não podemos deixar da felicitar o nobre marquez pela bella viagem que realisou

### Automoveis F. I. A. T.

O engenheiro Sousa Cachapuz, representante em Lisboa d'esta acreditada marca italiana, espera receber no proximo mez, automoveis de 16 e 24 cavallos. Nas ultimas exposições de Turim, Londres e New-York obtiveram os F. I. A. T., segundas classificações, e após os inventiveis Mercedes que só tem o defeito de custar quasi o dobro.

### Exposições

O automobilismo está decididamente na ordem do dia.

Depois do *salão* de Paris, o *salão* da Belgica; em seguida ao *salão* da Belgica, o *salão* de Turim e, a seguir a este, já se falla insistentemente em uma importante reunião a realizar em Berlin.

E no entanto ainda não ha muito tempo em que a primeira *Exposição do Automovel Club de França* parecia constituir um arrojado da parte dos preveridentes organisadores.

O grande successo triumphal, a manifestação proveitosa annualmente realisada no *Grande Palacio* parisiense, faz desabrochar por toda a parte a fina flôr do gosto por este systema de locomoção, que tantas vantagens offerece ao commercio, á industria e aos *aficionados* amadores que se extasiam perante as maravilhas com que a já grande legião dos fabricantes os mimoseiam cada anno.

A *Exposição de Turim* foi inaugurada em 11 do passado mez de

fevereiro, por S. A. R. o duque de Gezova, representando o rei Victor Emmanuel III, o duque e duqueza d'Aosta, a princeza Leccia, etc., o que equivale a dizer por todas as notabilidades italianas.

A *Exposição* foi installada no Palacio de Bellas Artes, monumento muito simples, mas muito proprio a manifestações d'esta natureza, onde podem ser admiradas todas as grandes marcas italianas e estrangeiras ali representadas, apresentando nada menos de vinte e tres typos diferentes de *motocyclettas*.

A iniciativa d'esta reunião deve-se principalmente ao *Automovel Club de Turim* que tão calorosamente a emprehendeu e poz em execução.

## Venatoria

### Alviçaras

Dão-se a quem. . . .

— Agora dirá o leitor:

Então não querem lá ver o *diacho* do Perseu, a querer transformar a secção de caça do *Tiro e Sport*, na dos annuncios do *Noticias*?!

Protesto!

Não é tal.

Este Perseu não teve por progenitor Jupiter, não vos apparece montado no Pegaso cedido por Minerva, nem tão pouco Anazarbe o reconheceu como primeiro caçador.

Quem é então?

Um maduro em questões d'esta natureza e que havendo perdido a sua *conta corrente*, da caça que matou no periodo venatorio findo desejava reconstitui-la.

Não pôde. . . . .

Não pôde! Salvo o erro. . . . pois é possível que d'elle condôa qualquer leitor amavel do *Tiro e Sport* e lhe faça a conta que elle não sabe fazer.

Eis a questão:

Sabe sahii durante o periodo venatorio (agosto a fevereiro) 52 vezes, tendo por coincidência igual numero de sahidas em cada mez.

Sabe mais que a 31 de outubro (antes da entrada grande das gallinholas, a que apenas conseguiu partir o bico a uma) portanto a 78 dias da abertura da caça mandou a um parente seu; 3 perdizes, 2 coelhos e 1 lebre, que sem coincidência tambem representava metade da caçada d'este dia e um quinto da morte até esta data.

Podendo ainda, por ultimo, dizer que nos restantes mezes sahii na mesma proporção dos dois primeiros mezes e meio e que matou caça tambem na mesma proporção de numeros e de especies.]

Dará pois alviçaras a quem lhe reconstituir a sua *conta corrente de caça*, um bello perdigueiro embalsamado muito velho e já sem'pello; ou a quem lhe indicar ao menos:—

1.º O numero total das peças mortas durante as suas 52 sahidas?

2.º Qual o numero de perdizes?

3.º Qual o numero de coelhos?

4.º Qual o numero de lebres?

PERSEU

### Tiro aos pombos na Tapada da Ajuda

XVI Sessão — 1 DE MARÇO DE 1904

Esta sessão foi expressamente preparada em honra dos officiaes da esquadra ingleza, que na vespera tinha ancorado no nosso porto, onde apenas se demorou tres dias.

Mas, em consequencia do mau tempo, da chuva impertinente e do vento desabrido, apenas ali appareceram quatro representantes da nobre *Albion*.

A sessão, no entanto, foi uma das mais concorridas da epocha. Nada menos de 18 atiradores, dos que mais assiduamente frequentam este tiro, se inscreveram e disputaram com pericia as cinco pulas realisadas.

Além de S. M. El-rei, inscreveram-se para a 1.ª serie os srs. dr. Manuel de Castro Guimarães, barão do Lago, D. Manoel de Noronha, João Bregaro, Brandão de Mello e Jorge Bleck; inscreveram-se mais para a segunda os srs.: Mario Duarte, conde de S. Lourenço, Mr. Falton, commendador Lima, Carlos Ferreira e Alfredo O'Neill, e ainda para a terceira e seguintes os srs.: Jorge Burnay, Romero, Rodrigo Peixoto, Hugo O'Neill e João Oliveas.

A primeira pula foi dividida ao 5.º tiro entre os srs. dr. Castro Guimarães e D. Manoel de Noronha; a segunda dividiu a El-rei com o sr. Jorge Bleck ao 7.º tiro; a terceira e a quarta foram ainda ganhas por El-rei, uma ao 5.º e a outra ao 3.º tiro. A quinta e ultima interrompeu-se por falta de pombos, tendo os srs. D. Manoel de Noronha, Brandão de Mello, Jorge Bleck, conde de S. Lourenço e Hugo O'Neill, tres tiros cada um. Os srs. Brandão de Mello e Hugo O'Neill desempatarem a sua porta com o sr. Bleck, que ficou com tres partes completas por ter morto o ultimo pombo dos tres a que atiraram para desempate.



XVII Sessão — 6 DE MARÇO DE 1904

Ao começar a sessão as nuvens carregadíssimas d'agua ameaçam molha, e o vento em silvos de cascavel que se irrita ameaçava tempestade. Meia hora depois, molha e tempestade, já não eram uma ameaça, mas sim uma realidade traduzida em dilúvio. Pois nem assim se apagou o entusiasmo dos deseseis Nemrodes que, encharcados pelas repetidas cordas d'agua que o bom S. Medard enviava cá para baixo, e fustigados pelo impetuoso Boreas que soprava de todos os

**Caçada real**

S. M. El Rei partiu de Lisboa na quinta feira á meia noite passando em Arronches ás 8 horas da manhã, chegando á Esperança ás 9.

D'ali, acompanhado por perto de 300 pessoas, dirigiu-se S. Magestade para o sitio onde devia effectuar-se a primeira batida, cujo resultado foi deveras pouco satisfatorio, pois que apenas foram mortos 3 javalis, sendo um macho, de 4 annos, medindo um metro e qua-

renta centimetros de com priminto, apanhado na Reco va de Allões, por D. Antonio Pacheco, de Merida.

No dia immediato, sabado, El-Rei, comitiva e convidados, ás 9 horas da manhã, dirigiram-se para a herdade da Chainça, onde mataram 4 javalis, 1 loba e 1 raposa, sendo vistos mais 9 javalis e 3 lobos que não poderam ser attingidos.

El-Rei fez um excellente tiro sobre um javardo de 4 annos, ficando S. Magestade um pouco mais animado com o resultado d'esta segunda batida.

Domingo, 6. El-Rei, depois de ter ouvido missa na Esperança, sahio para a herdade de Tagarraes, onde apenas conseguiu matar uma raposa, devido á chuva torrencial e tempestuosa que não cessou de cahir em todo o dia. A caçada terminou por ordem de S. Magestade aproximadamente uma hora depois de ter começado. retirando-se El-Rei com os seus convidados para a Esperança, d'onde partiu ás 9 horas da noite, para estar em Lisboa no dia immediato ás 8 da manhã.

Esta foi naturalmente a ultima caçada real da epocha. O resultado obtido não deixou, naturalmente, satisfeito, o nosso monarcha, habituado a horizontes mais grandiosos.

A caça, que foi sempre considerada como um exercicio de guerra, quer movimento e acção; e o caçador menos exigente já mais se contentaria com um tão exiguo *tableau* de caça, como o que acabamos de expôr.

E o Rei de Portugal, que nós vimos em 1895 ao lado do Presidente da Republica Franceza, em Rambonillet, com uma provisão de 3000 cartuxos para queimar na batida dada em sua honra, ainda menos que um outro se contentaria com uma amostra de tres ou



Roma — Partida de caça na Campagna Romana

lados, não deixaram de esgotar a provisão de pombos que o Sebastião com tanto zelo lhes tinha arranjado para esta tarde e que apenas chegaram para cinco pulas, ficando ainda a ultima por concluir, não obstante se ter determinado que fosse a um só pombo.

Compareceram os srs. Alfredo O'Neill, barão do Lago, Oliveira Soares, Carlos Ferreira, Mr. Fallon, ministro da Belgica, Fernando Mouró dos Anjos, Visconde de Reguengos, D. Manuel de Noronha, João Oliveas, conde de S. Lourenço, Mario Duarte, dr. Manuel de Castro Guimarães, Jorge Bleck Hugo O'Neill e Brandão de Mello. O sr. Bregarro, que tambem se tinha inscripto, desistiu por estar encommodado dos olhos e não poder atirar.

A primeira pula foi dividida ao 3.º tiro pelos srs. Carlos Ferreira e D. Manoel de Noronha; a segunda dividida ao 6.º tiro entre Mr. Fallon e Jorge Bleck que tambem partilhou a 3.ª com o sr. Alfredo O'Neill, ao 5.º tiro; os srs. barão do Lago e conde de S. Lourenço ganharam a quarta ao 2.º tiro, e a quinta, por já não haver mais pombos foi dividida ao 2.º tiro pelos srs. Alfredo O'Neill, barão do Lago, visconde de Reguengos e Brandão de Mello, que continuaram o divertimento, visto a chuva e o vento terem feito treguas, atirando ás tigelinhas de barro



Roma — Partida de caça na Campagna Romana

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES  
DE LISBOA



quatro javalis e uma raposa, pois que está habituado a ver lá fóra *tableaux* de 750 peças, como o que se desenrolou á sua vista, n'essa caçada, onde por signal, S. Magestade teve uma grande vantagem sobre o Presidente Felix Faure, que passava não obstante por uma hespingarda superior.

A comitiva que acompanhou El-Rei compunha-se dos srs. conde de Arnoso, general Malaquias de Lemos, Charters de Azevedo, Vellez Caldeira, Alvim, Pinto dos Santos, etc.

### Caça

O grupo *La Flamenca*, com séde em Carbago, na fronteira, perto de Valença de Alcantara, tem realisado este anno umas importantes batidas, sempre coroadas dos mais promottedores resultados.

A ultima, em que tomaram parte os srs. viscondes de Reguengos e do Tojal, Joaquim Avillez, José Braamcamp de Mattos, dr. Arthur Ravara, José Luiz da Veiga, José Vicente Cardoso, Paco Bohigas e filho, Manoel Fragoso e Jayme Fragoso, realisou-se nos fins do mez de fevereiro abatendo-se muita caça meuda, principalmente perdizes e coelhos.

Foram mortos tambem dois casaes de porcos, dois veados e um lobo.

Em Montemór-o-Novo tem continuado as batidas promovidas pelos *sportsmen* José e João da Veiga, visconde d'Amoreira da Torre, Augusto Raposo, de Coruche, etc., etc.

Para uma das ultimas batidas tinha tambem sido convidado o nosso particular amigo José Jacintho da Silva Santos, de Coruche, que, em rasão d'esta batida coincidir com o anniversario das suas bodas de prata e ter a casa cheia de amigos que o foram felicitar por esse motivo, teve de addiar o prazer da boa companhia que estes exercicios cynegeticos costumam reunir em alegre convivio durante dias e ás vezes mesmo semanas, n'aquelles vastos campos do Alemtejo.

Coruche: Tivemos ha pouco o grato prazer de apertar a mão amiga dos habéis Nemrodes d'esta elegante villa, os srs. David e João Augusto Bandeira Codina, Carlos Augusto e Joaquim Raposo, Arthur Ferreira. (Landal) e José Jacintho da Silva Santos, a cujas bodas de prata tivemos a honra de assistir. Oxalá nos seja ainda permittido assistir tambem ás suas bodas de ouro. Pena foi que o aperto de mão da chegada fosse tão depressa seguido pelo abraço da despedida.

## EXPEDIENTE

A empresa da **Revista de Sport** hoje fundada com o **Tiro Civil**, previne os seus antigos assignantes que tem capas especiaes para encadernação dos 12 numeros publicados, ao preço de 500 réis para Lisboa e 600 réis para as provincias.

## MOSAICO

### Bilhetes postaes illustrados

Damos em seguida a traducção do prospecto que nos remetteram da *Société international des amateurs de cartes postales illustrées* com séde em Nancy, julgando assim vir trazer ao conhecimento dos amadores d'este genero de collecção, uma sociedade que presta relevantes serviços aos seus associados, mediante a insignificante quantia de réis 1\$320 annualmente. Dos assumptos concernentes a esta sociedade está encarregado o nosso assignante sr. Americo de Noronha e Castro, rua de S. Bento, 28, 2.º, que de prompto remetterá gratuitamente o prospecto a quem o requisitar bem como dará todos os esclarecimentos pedidos.

«A. P. N. — Sociedade Internacional dos amadores de Bilhetes Postaes Illustrados — Auctorizada por decretos da Prefeitura, de 3 de janeiro e 30 de novembro de 1900. — 1:900 socios.

A *Societade Internacional dos Amadores de Bilhetes Postaes Illustrados*, tambem conhecida por «A. P. N.», tem por fim facilitar aos seus associados a troca de bilhetes, pondo em communicação reciproca os colleccionadores de diversos paizes.

«A. P. N.» é a unica sociedade franceza que foi fundada por amadores com o unico fim de ser util aos colleccionadores, e não por um editor para a venda dos seus bilhetes, o que é uma garantia de desinteresse e seriedade. Em pouco tempo adquiriu numerosos socios em todos os paizes do mundo e obteve em 1900, na exposição de Bologne, uma medalha de prata; em 1901, na exposição de Lodi, uma medalha de ouro, bem como um diploma de merito pela perfeita organização do seu funcionamento e execução das suas publicações.

«A. P. N.» tem por presidente honorario mr. Henri Boutel, director da *Carta Artistica Franceza*.

«A. P. N.» publica mensalmente uma revista illustrada, que envia gratuitamente aos seus associados; esta revista, esplendidamente editada, é uma publicação de grande luxo, a unica n'este genero que se encontra no mundo inteiro; elegantemente impressa a côres, a revista

dá as noticias das ultimas novidades e actualidades e numerosos artigos do maior interesse para os colleccionadores.

Os socios da «A. P. N.» communicam-se directamente por bilhetes illustrados e a sociedade lhes garante as mais extensas relações em todos os paizes.

Os nomes e os endereços dos novos socios são publicados mensalmente na revista illustrada e em diversos órgãos das secções estrangeiras da sociedade. «A. P. N.» é a unica sociedade que mediante o pagamento de uma pequena assignatura offerece aos seus socios tantas vantagens como se fizessem parte de muitas sociedades estrangeiras, e o grande numero de adhesões que são recebidas todos os mezes proporcionam continuamente novos correspondentes.

A assignatura annual é de fr. 4.50, por meio de vale do correio ou cheque sobre Paris e tem começo no primeiro de cada mez. O annuario contendo a lista dos socios custa apenas fr. 0,75.

President d'honneur, mr. Henri Boutet; president, mr. Georges Noury (docteur á droit, avocat á la Cour), rue des Tiercellin, 5, Nancy; secretares, mr. André Munier, rue Victor Hugo, 37, Nancy; mr. George Dinago, rue des Carmes, 9, Nancy; Trésorier, mad. Vergne, rue des Carmes, 31, Nancy; Archiviste, mlle: Lucy Soignié, rue Sain-Jean, 57, Nancy.

### Bilhetes Postaes

Do nosso amigo sr. Paulo Emilio Guedes, recebemos mais uma collecção de bilhetes, respeitantes a visita de S. M. Catholica Afonso XIII, a esta capital.

Recommendamol-a aos colleccionadores porque na verdade todas as photographias são de uma nitidez inexcédível e grande concepção artistica.

Pela collecção enviada os nossos agradecimentos.

### Carlos Gonçalves

Um grupo de amigos d'este novo professor d'esgrima, um dos mais dilectos discipulos de Antonio Martins, vão offerecer-lhe um jantar, como homenagem de sympathia e consideração que o seu trato agradável tem sabido conquistar.

### Calendario Brinde

Da accreditada Sapataria Coimbra, muito conhecida e preferida pela *haute gomme*, recebemos um bello e interessante calendario que pôde servir para 7 annos, 1904 a 1910.

E' realmente um bom réclame e magnifico brinde.

Agradecemos a offerta

### Velo Portugal

Agradecemos muito penhorados a amabilidade do traço biographico do nosso dilecto amigo e redactor gerente d'este jornal sr. Senna Cardoso

### Arthur de Barros e Mello

A este nosso amigo e assignante, vice-presidente da União Velocipedica Portugueza e presidente d'Assembléa geral do Velo Club de Lisboa, apresentamos o testemunho da nossa condolencia, pelo enorme desgosto porque acaba de passar com a perda de sua extremosa mãe.

### José de Siqueira Freire (S. Martinho)

Finou-se em Braga, este sympathico rapaz, filho segundo dos srs condes de S. Martinho e chefe do partido legitimista local.

O sr. José de Siqueira Freire era muito considerado pelas suas boas qualidades de caracter e como seus irmãos Antonio e Ruy dedicava-se ao *sport* da taumachia, sendo um dos nossos mais distinctos cavalleiros amadores.

Deixa viuva, uma filha dos srs. condes da Azambuja, e filhos a quem como a toda a familia do finado e em especial a seus irmãos Antonio, Vasco, Ascenço e Ruy enviamos os nossos mais sentidos pezames.

### Benjamin de Vasconcellos

Victimado por uma biliosa falleceu em Loanda para onde havia partido ha pouco mais d'um anno e onde se achava empregado na construcção do caminho de ferro de Malange, o sr. Benjamin de Vasconcellos, rapaz muito conhecido em Lisboa, e irmão dos nossos queridos amigos srs. drs. Henrique de Vasconcellos, illustre delegado em Lisboa e nosso collega das Novidades, e Augusto de Vasconcellos, ausente em Africa a quem enviamos os nossos mais sinceros pezames.

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

60, 2.º Rua de Santa Justa, 60, 2.º